

The background features abstract black line art on a white field. The art includes various geometric shapes like triangles and diamonds, as well as organic, flowing lines. Two large, solid yellow shapes are also present: a semi-circle in the top right corner and a larger, more complex shape in the bottom left corner.

Educação Ambiental

e princípios básicos da Matemática na
Educação Infantil

Ananda Larise Colares Menezes

Túlio Figueira Rodrigues

Maria Quitéria Afonso

Lucilene Pacheco Santos

Educação Ambiental e princípios básicos da Matemática na Educação Infantil

Ananda Larise Colares Menezes⁹⁷

Túlio Figueira Rodrigues⁹⁸

Maria Quitéria Afonso⁹⁹

Lucilene Pacheco Santos¹⁰⁰

RESUMO

O presente relato tem como objetivo apresentar a importância da Educação Ambiental na Educação Infantil apontando a relevância da contação de histórias e princípios básicos da Matemática. Apresenta uma análise das experiências vividas em uma turma de primeiro período em um Centro de Educação Infantil (CMEI) na cidade de Manaus/AM. Para realização desta vivência utilizamos como metodologia uma abordagem qualitativa, além disso o relato apoia-

97 Acadêmica do Curso de Biologia da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: alcm.bio@uea.edu.br

98 Acadêmico do Curso de Matemática da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: tfr.mat17@uea.edu.br

99 Vice-líder de Pesquisa do LEPETE/UEA/CNPq; Coordenadora do Projeto Assistência à Docência (PAD); Professora Assistente da Escola Normal Superior (ENS/UEA). E-mail: mqmenezes@uea.edu.br

100 Professora e Pesquisadora do LEPETE/UEA/CNPq; Coordenadora Pedagógica do PAD; Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério/DDPM/SEMED/Manaus, E-mail: lucilene.santos@semed.manaus.am.gov.br

se em autores como Kishimoto (2010) e Dante (1996). As atividades realizadas em sala de aula propiciam às crianças explorações e vivências em diferentes campos de experiências que garantiram o direito ao brincar e explorar, oportunizando momentos de interação despertando-as para as relações cotidianas com a contação de histórias o cuidado ao Meio Ambiente a partir da Coleta Seletiva, intercambiando saberes interdisciplinarmente com os conhecimentos matemáticos, tão fundamentais para o desenvolvimento das diferentes linguagens na Educação Infantil com escutas, falas, pensamentos e imaginação.

Palavras-chave: Educação Infantil; Coleta Seletiva; Contação de Histórias; Números.

ABSTRACT

This report aims to present the importance of Environmental Education in Early Childhood Education, pointing out the relevance of storytelling and basic principles of Mathematics. It presents an analysis of the experiences lived in a first period class in a Child Education Center (CMEI) in the city of Manaus/AM. To carry out this experience, we used a qualitative approach as a methodology, in addition, the report is based on authors such as Kishimoto (2010) and Dante (1996). The activities carried out in the classroom provide children with explorations and experiences in different fields of experiences that guarantee the right to play and explore, providing opportunities for interaction, awakening them to everyday relationships with storytelling, care for the Environment from of Selective Collection, exchanging interdisciplinary knowledge with mathematical knowledge, so fundamental for the development of different languages in Early Childhood Education with listening, speech, thoughts and imagination.

Keywords: Early Childhood Education; Selective collect; Storytelling; Numbers.

INTRODUÇÃO

Desde o dia do nascimento os números estão presentes na vida das pessoas. Logo ao nascer, ela é levada para verificar seu peso e altura, assim como a hora em que nasceu. Com o passar dos dias, tudo ao seu redor começa a fazer parte do seu cotidiano, sejam os objetos, as pessoas, os brinquedos e os números.

Na escola, desde a Educação Infantil, as formas numéricas começam a fazer parte do mundo dos discentes e isso se torna cada vez mais importante para o desenvolvimento das crianças, porque “a matemática é antes de tudo, um modo de pensar” (DANTE, 1996, p. 18). Quanto mais cedo o ato de pensar for trabalhado com as crianças, mais significativas e divertidas serão suas aprendizagens para compreender a matemática e o mundo à sua volta.

Percebe-se a importância da matemática na educação infantil, pois ela desenvolve na criança raciocínio lógico, a capacidade de resolver situações problemas e estimula sua criatividade, ainda por cima, mesmo que inconscientemente ela está em contato com formas, grandezas, números, medidas, contagens (DANTE, 1996, p. 18).

Além disso, o professor da Educação Infantil tem a oportunidade de levar para os seus alunos um universo de fantasia, um mundo em que as crianças poderão aprender brincando e se divertindo. O docente, pode utilizar a contação de histórias para potencializar a criatividade das crianças, desenvolver a oralidade, a socialização e o cognitivo. Conforme Abramovich (1995),

[...] é através de uma história, que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir, ser, outra ética, outra ótica. É ficar sabendo de história, geografia, filosofia

política, sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula (p. 17).

Quando a criança ouve uma história, navega em sua imaginação e cria mecanismos para enfrentar os problemas de forma saudável, criativa e dinâmica. Também aprende a ouvir, a se expressar melhor, torna-se uma criança mais consciente, da cooperatividade com as outras crianças, pois quando se senta em uma roda para ouvir a história, ela comenta, aprende a esperar sua vez, reconta, interpreta. A história chama atenção, informa e educa.

Ainda mais, a Educação Ambiental é imprescindível e precisa ser trabalhada desde o início com todos e não se limitar apenas à educação escolar, mas envolver toda a sociedade. Conhecer sobre o meio ambiente, seria uma forma de promover mudanças desde os anos iniciais, instruindo sobre o que é poluir, preservar, cuidar dos recursos naturais para o nosso bem-estar e para o futuro.

Segundo Dias (2003), a educação ambiental pretende desenvolver a compreensão, o conhecimento, a motivação e as habilidades das pessoas para adquirirem valores, como também mentalidades e atitudes necessárias para encontrar soluções sustentáveis, e, nesse processo o respeito é fundamental, pois havendo uma relação de respeito recíproco entre as pessoas e o meio ambiente, podemos construir um mundo melhor.

Este relato tem como objetivo apresentar a importância da Educação Ambiental nos anos iniciais, em especial a coleta seletiva, também apontar a relevância da contação de histórias e alguns princípios básicos da Matemática, em particular a quantificação e comparação dos números.

Foi utilizado como recurso didático uma história elaborada pelos assistentes à docência, também foi construída uma trilha de aprendizagem e cartazes com os nomes das lixeiras da coleta seletiva. A atividade exigiu dos alunos envolvimento e habilidades para reconhecerem os números, tendo assim a intenção de contribuir para um melhor aprendizado das crianças.

COMO ME VEJO NO PROJETO ASSISTÊNCIA À DOCÊNCIA

Eu, Ananda Menezes, finalista do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), segunda filha de três meninas. Meu pai veio do interior do Piauí para Manaus, aos dezenove anos, nunca terminou o Ensino Fundamental anos iniciais e minha mãe veio do interior do Pará, aos vinte anos, concluiu o Ensino Médio quando eu era adolescente. Mesmo com pouca formação acadêmica, meus pais, em especial minha mãe, sempre foram nossos maiores incentivadores para concluir a educação básica e ingressar no ensino superior. Eu e minhas irmãs concluímos toda nossa formação básica em escolas públicas e todas ingressamos no ensino superior.

Como toda família pobre passamos por muitas dificuldades, meu pai trabalhava como autônomo e minha mãe como costureira, mas apesar das dificuldades eles nunca nos permitiram faltar à escola. Infelizmente, meu pai faleceu em 2014 em um acidente de moto, nunca viu nenhuma de nós receber o diploma e eu ainda iria ingressar na Universidade no ano posterior; foi o período mais triste e sombrio por qual nossa família passou.

No ano de 2015, ingressei no Curso de Biologia da UEA, ainda estava incerta se permaneceria no curso, mesmo sendo o curso que escolhi de coração, pois ainda estava de luto e precisava trabalhar. No terceiro período do curso, instruída por um colega, me inscrevi nos projetos assistenciais da Universidade e foi através do programa de apoio acadêmico que conheci o Projeto Assistência à Docência (PAD), que posteriormente seria um dos muitos projetos executados no Laboratório de Ensino, Pesquisa e Experiências Transdisciplinares em Educação (LEPETE).

Entrar no projeto me salvou de diversas formas, primeiro permitiu que eu permanecesse na Universidade e no curso que eu tanto almejava; segundo, despertou em mim uma habilidade que até eu

mesma desconhecia, me despertou para a docência. O PAD contribuiu de forma bastante significativa para minha identidade como futura professora, despertou meu senso de dever para com a sociedade em relação à educação, despertou meu olhar para a importância e a fragilidade da educação pública gratuita, sem romantizá-la, proporcionou experiências únicas e conheci pessoas que vou levar para vida.

Eu, Tulio Figueira Rodrigues, cabelos enrolados, olhos de guaraná, cor de barro e luz de um anjo, assim, era eu ao nascer. A pobreza e a fome faziam parte de uma família de 11 filhos. Até que um dia o brilho dos meus olhos, o mel dos meus lábios e a minha inocência foram levados com maestria por uma década. Então, durante esse período, meus aliados foram a ausência de luz, o ódio, a desconfiança, a mágoa e a confusão mental.

Cenas de alcoolismo, violência contra mulher e filhos, surtos psicóticos do irmão mais velho, palavras que cortavam a alma, fizeram parte da minha jornada. E, com a entrada em uma escola pública, pensava que teria mais alívio, no entanto, o medo, a timidez e “brincadeiras” de outros adolescentes, também foram momentos de melancolia, e duraram por um bom tempo. Ao longo desse caminho, a Matemática era o “sal da minha terra”, que me dava sabor, ânimo e sustento para continuar lutando, assim como minha família e o desejo de admirar o criador das belezas desse mundo nunca se afastaram de mim, nem daqueles em que foi colocado em cada coração o desejo de reconhecê-lo para o bem da Humanidade.

Ao chegar na UEA, o esclarecimento de conhecer a si mesmo e o descobrimento de novas possibilidades, fizeram o horizonte ser apenas uma linha de chegada, em que no final todos são vencedores. E, durante a trajetória do professor em formação, o comprimento, a altura e a profundidade da gentileza e dedicação por uma educação libertadora, oferecida pelo LEPETE, fez despertar um novo recomeço para enfrentar e aprender as experiências desta vida.

O LEPETE, transformou meus olhares e minhas vivências, ofereceu um espaço acolhedor, abrigo e morada para pesquisas. Além disso,

proporcionou formações e momentos em escolas com cada realidade distinta, fortaleceu minha criatividade, como também me ajudou na 3ª competição Elon Lages Lima de Matemática, que foi realizada na cidade de Manaus e patrocinada pela Olimpíada Brasileira de Matemática e pela Sociedade Brasileira de Matemática. Ainda mais, o convívio com outras licenciaturas possibilitou uma formação acadêmica com mais humanidade e um olhar para a transdisciplinaridade.

CONTEXTO VIVIDO, PENSADO E AGIDO

A atividade foi realizada no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Argentina Barros, município de Manaus/AM; a pré-escola atende à primeira etapa da educação básica, caracteriza-se como um espaço institucional não doméstico e que educa crianças até os cinco anos de idade. É regulada e supervisionada por órgão competente do sistema de ensino e submetido a controle social (BRASIL, 2010).

O CMEI Localiza-se na rua 34, conjunto Francisca Mendes, no bairro Cidade Nova, na Zona Norte; de acordo com os dados obtidos do painel de gestão escolar, a escola atende uma clientela com 430 alunos com idade mínima de 4 anos e máximo 5 anos. No ano de 2022, a escola atendia no turno vespertino 5 turmas do 1º período e 5 turmas do 2º período. O bairro onde a escola está situada é de fácil acesso a toda comunidade escolar. A escola funciona em dois turnos, matutino e vespertino e as aulas são desenvolvidas nos seguintes horários: pela manhã as aulas iniciam às 7h e terminam às 11h, à tarde inicia às 13h e termina às 17h.

Em seu aspecto físico, a escola possui os seguintes cômodos: 01 (uma) cantina; 01 secretaria; 01 sala de direção; 01 sala de professores; 01 sala da supervisão; 10 salas de aula; banheiro adequado à Educação Infantil; banheiro adequado a alunos com deficiência; espaços de recreação; 01 sala de multimídia. O corpo docente e de apoio é formado pelos componentes: 01 diretor geral; 19 professores; 01 secretaria; 06 administrativos; 01 porteiro; 02 merendeiras; 02 auxiliares de limpeza; 02 mediadoras (figura 1).

Figura 1: Fachada do CMEI Argentina Barros



Fonte: Facebook da Escola (2022)

NÚMEROS E CORES – UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR ENTRE QUANTIDADES E MEIO AMBIENTE

As experiências relatadas ocorreram na turma 1º período F, da professora Marília Sabino, ao longo do ano de 2022, período no qual o PAD foi atuante na escola como suporte do Projeto Oficinas de Formação em Serviço (OFS) e do curso de pós-graduação em Gestão de Projetos e Formação Docente. Os Assistentes Docentes (AD) Ananda Menezes, Licenciatura em Biologia e Túlio Figueira, Licenciatura em Matemática, assim como o AD José Roberto do Curso de Letras, atuaram exclusivamente nessa turma. Um desafio para os assistentes, todos de licenciatura específica, atuar na Educação Infantil.

O primeiro dia na escola ocorreu no início de março de 2022; a Coordenação do PAD montou as equipes e nos encaminhou para as turmas, nos apresentou à professora titular, professora Marília Sabino, que por sua vez nos apresentou para sua turma de 1º período e nos informou da rotina que estava começando a estabelecer com os alunos.

A rotina planejada pela professora consistia em pontos-chave, que pudemos notar, repetiam-se diariamente. O primeiro ponto

da rotina era fazer uma rodinha com os alunos e estabelecer um diálogo com eles, perguntando sobre seu dia, suas férias, do que eles gostavam de brincar ou outra pergunta que nos possibilitasse estabelecer uma relação com eles. Nosso primeiro encontro focou na nossa apresentação para a turma, na apresentação deles para conosco e do que eles mais gostavam de fazer. Os diálogos posteriores quase sempre eram relacionados à atividade planejada pela professora, como o animal que eles gostavam, ou a fruta, os dias da semana, o tempo lá fora etc.

No contexto da Educação Infantil a rotina é vista como um fator de segurança, pois a repetição das práticas dá estabilidade e diminui a ansiedade dos sujeitos, além de assegurar a tranquilidade do ambiente sinaliza cada situação do dia. Entretanto, a rotina não deve ser estática e pode sofrer alterações e inovações com o intuito de adequar as atividades planejadas pelo professor e pela instituição de ensino (BILÓRIA; METZNER, 2013).

Iniciamos as atividades planejadas pela professora regente da turma, como atividades para o desenvolvimento da coordenação motora fina que envolviam pinturas com tinta guache, realizar contornos com giz de cera e exercícios de recorte e colagem com o papel crepom. Segundo Pellegrini *et al* (2005), habilidades perceptivo-motoras finas vão sendo desenvolvidas gradualmente, de modo que após esse período a criança deve executar numerosas atividades aprimoradas. Após o recreio, desenvolvemos atividades complementares ressignificando as tarefas deixadas pela professora.

Diante do exposto, no início do mês de novembro/2022, ressignificamos uma atividade deixada pela professora regente envolvendo coleta seletiva e identificação dos números e quantidades, como também a atividade se baseou na décima experiência das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil que se refere a brincadeiras, biodiversidade, sustentabilidade e recursos naturais. Esse campo de experiência nos direciona a promover a interação, o cuidado, assim como a preservação da biodiversidade e o não desperdício dos recursos naturais (BRASIL, 2010).

Além disso, a proposta curricular para a Educação Infantil tem dois eixos norteadores, as Interações e as Brincadeiras, que visam garantir doze campos de experiências, tanto as creches quanto as pré-escolas, na elaboração de suas propostas curriculares e de acordo com suas identidades institucionais, estabelecem modos de garantir a integração dessas experiências (BRASIL, 2010).

Neste dia, o diálogo com as crianças foi direcionado para o meio ambiente e as lixeiras da coleta seletiva, em que cada aluno dizia sobre sua ideia intuitiva do meio ambiente. A conversa com as crianças foi importante para despertar o interesse sobre o como reutilizar uma garrafa pet, não jogar lixo na sala e os recursos naturais do planeta, assuntos que aprofundarão quando seguirem para o Ensino Fundamental I, e, uma das formas de trabalharmos a Educação Ambiental na Educação Infantil foi por meio do reconhecimento das cores da coleta seletiva. Conforme Reis *et al.* (2020), a coleta seletiva é o recolhimento dos materiais que são possíveis de serem reciclados, separados na fonte geradora amenizando os resíduos, evitando o descarte do lixo inadequado.

Ressaltamos diversas vezes durante a aula, as cores das lixeiras da coleta seletiva: na lixeira de cor azul, colocamos os papéis; na de cor verde, o vidro; na de cor amarela, os metais e na vermelha, o plástico. É necessário que desde a Educação Infantil seja ensinada a ação de separar o lixo, o quanto isso ajuda o planeta e contribui para sua formação.

Depois, escrevemos com letra bastão em papel ofício, os nomes de cada material correspondente à cor das lixeiras: Metal, Papel, Vidro e Plástico. Fixamos os cartazes na parede, para as crianças identificarem a quantidade de letras de cada palavra, em seguida elas colocavam tampinhas de garrafa pet abaixo de cada cartaz representando a quantidade de letras (figuras 2 e 3).

Nessa atividade podem ser exploradas noções matemáticas relacionadas à quantificação, comparação de números e operações básicas, como a adição. O campo de experiência “Espaços, Tempos,

Quantidades, Relações e Transformações” orientadas Referencial Curricular Amazonense para Educação Infantil que propõe trabalhar:

Experiência 8: incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza.

Experiência 10: promovam a interação o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício de recursos naturais (p. 151).

Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência, permite à criança a partir de suas observações organizar e classificar conjuntos; neste caso, as cores e as quantidades de letras nas palavras. Neste sentido, a Educação Infantil por meio de situações concretas (músicas, jogos, histórias, brincadeiras, teatro) a criança vivencia e explora experiências que geram conhecimentos matemáticos e sobre o meio ambiente coletivamente.

Na intencionalidade por um processo de aprendizagem com as experiências proporcionadas por nossa assistência à docência, considerou-se o interesse das crianças e os materiais para manipularem, o tempo para desenvolvimento das atividades, as formas de explorar cada curiosidade que efetivamente partisse delas, as relações entre elas e nós AD, pautadas em diferentes linguagens próprias da Educação Infantil, demonstrando que as atividades propostas e mediadas permitissem o agir coletivamente e colaborativo das crianças, conforme podem ser observadas nas figuras 02 e 03:

Figura 2: Reconhecendo as letras



Fonte: Arquivo LEPETE (2022)

Figura 3: Contando as letras



Fonte: Arquivo LEPETE (2022)

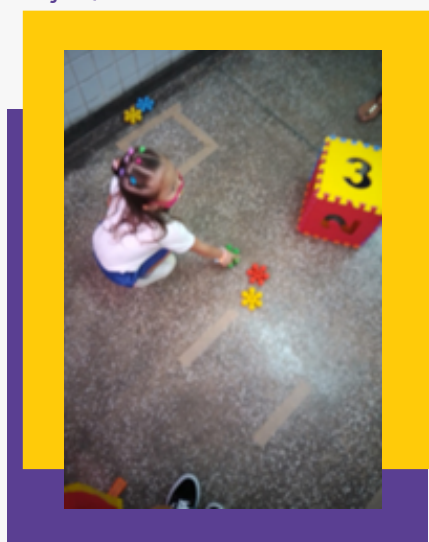
Ainda mais, fizemos uma brincadeira com o intuito de facilitar a aprendizagem e a construção de novas ideias, que consistia em uma trilha no chão, feita com fita adesiva e dispusemos de formas coloridas de acordo com a cor das lixeiras da coleta seletiva. Também organizamos um tapete EVA numerado para montarmos um cubo de 1 a 6, representando a quantidade de “casas” que eles deveriam percorrer na trilha (figuras 4 e 5). Mas, para avançar cada “casa” eles tinham que responder corretamente a uma pergunta sobre a coleta seletiva.

Figura 4: Brincando com a Coleta Seletiva



Fonte: Arquivo LEPETE (2022)

Figura 5: Traços, cores e formas na Coleta Seletiva



Fonte: Arquivo LEPETE (2022)

Nesse sentido, as atividades lúdicas estimulam o desenvolvimento integral da criança. “Todo período da educação infantil é importante para a introdução de brincadeiras. [...] a opção pelo brincar desde o início da educação infantil é o que garante a cidadania da criança e ações pedagógicas de maior qualidade” (KISHIMOTO, 2010). E assim apresentamos a história:

A AMIZADE ENTRE OS NÚMEROS

Era uma vez um país chamado Numerolândia. Lá, só habitavam números. Em uma dessas escolas em que os números estudavam, ouviu-se alguém bater na porta.

Quem será? – interrogaram os números 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9.

- Sou eu! O número zero!

O número 9, que era o mais engraçadinho da turma, soltou uma gargalhada impiedosa junto com seus colegas, que se diziam os melhores da escola. Apenas o número 1 teve uma atitude diferente, levantou-se do seu lugar e disse:

- Respeitem o número zero e deixem entrar!

Depois de pensar bastante, o zero entrou e sentou-se numa cadeira e não falou nada.

Todos os dias acontecia a mesma coisa, o zero entrava, dizia “Bom dia!” e só saía da carteira quando a aula acabava.

A turma do número 9 não respeitava os demais colegas da escola, e também não se importava com o meio ambiente. Para eles, a coleta seletiva era apenas uma brincadeira sem valor. Eles descartavam os lixos em qualquer lugar, e isso estava contaminando o solo e água deles, e estava impedindo a plantação de alimentos para o consumo no local.

Certo dia, a professora disse aos alunos:

- Amanhã vamos ao LEPETE

- O que é o LEPETE? – interrogaram os alunos

- É um lugar que tem grandes números, preservam o meio ambiente e possui uma diversidade de cores.

- Isso é impossível! Não existem números muitos maiores, e principalmente maiores que 9, e maiores do que eu, não há! E menores do que zero? Menor do que o zero não há!! O zero é um fracassado!! – disse isso o número 9.

Ouvindo isso, o zero saiu correndo da sala de aula chorando e revoltado contra tudo e todos. O número 1 ficou furioso com aquilo que ouviu, viu e sentiu. Então, foi atrás do número zero, e o zero não parava de chorar e dizia:

- Não valho nada! Sou um fracassado... todos têm razão. Sou mesmo um inútil.

O número 1 não sabia o que fazer, apenas o abraçava e tentava acalmar. Naquela troca de afetos, eles não perceberam, mas formaram um número bem grande, o número 10, e os outros colegas se perguntavam:

- Que número é aquele?

- Número dez, formado pelo 1 e o 0, disse a professora.

Os alunos ficaram espantados, porque eles pensavam que o zero não valia nada, e bastava alguém juntar-se a ele que se formava um número bem grande. E, o número 9 foi o primeiro a dizer:

- O zero vem comigo na visita de estudos!

E outros começaram a falar a mesma coisa, mas o zero escolheu ir com seu amigo, aquele que o defendeu nos bons e maus momentos.

Quando os alunos chegaram ao LEPETE, tiveram uma grande surpresa, principalmente o zero, pois havia os números 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e o 9 sempre acompanhados de pelo menos um zero. O zero percebeu que era um algarismo muito importante para os outros e que também os outros algarismos faziam toda a diferença. E, o que chamou a atenção do número 9 naquele espaço foi o ambiente colorido e percebeu a importância do descarte do lixo correto e ficou encantado com o uso da energia solar para iluminar aquele lugar.

Todos, a partir daquele momento, perceberam que no mundo todos têm um lugar e uma missão para cumprir. Todos perceberam que, independentemente do lugar que ocupamos e da missão que temos, devemos respeitar as diferenças, preservar o meio ambiente e da nossa união fazemos a força.

Destacamos que esta história foi elaborada pelo matemático Tulio Filgueiras Rodrigues, durante um encontro formativo para AD, cujo enredo buscou envolver quantidades, princípio básico da Matemática, a preservação do meio ambiente e despertar as crianças para a importância da coleta seletiva e o valor que o número zero tem quando está acompanhado de outro número.

É importante ressaltar que a história foi narrada de acordo com o contexto de uma turma de Educação Infantil. O campo de experiência: Escuta, fala pensamento e imaginação foi trabalhado, pois a criança ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, expressa espontaneamente suas ideias e sentimentos. E na exploração de diferentes textos nas rodas de conversa ou de leituras são apresentados elementos que aguçam a imaginação ampliando a visão de mundo contribuindo para manifestação de seus interesses literários.

As histórias têm o poder de auxiliar as crianças em suas dificuldades e desafios. Por isso é tão importante que as crianças tenham contato com o mundo imaginário das histórias. A contação de histórias é uma passagem para o desenvolvimento, da autovalorização e da importância de um mundo feliz (BUSATTO, 2006). Conforme podemos observar nas figuras 06 e 07, no olhar de concentração da criança no momento da contação de histórias.

Figura 6: Contação de histórias



Fonte: Arquivo LEPETE (2022)

Figura 7: Reconhecendo números



Fonte: Arquivo LEPETE (2022)

Diante disso, a contação de história na Educação Infantil, oferece ferramentas para encarar os problemas de modo proveitoso, criativo e divertido, levando a criança para um mundo repleto de aventuras e significados. A criança sente isso e cria possibilidades e recursos para a superação das dificuldades e como lidar com os sentimentos. Pois, quando as crianças desenvolvem práticas de leitura com diferentes gêneros textuais que podem estar presentes em seus cotidianos, as histórias aliadas às brincadeiras infantis são desafios corporais, cognitivos e afetivos que desenvolvem a leitura delas a partir de seus repertórios na perspectiva do Letramento.

SABERES E APRENDIZAGENS

Em uma das formações proporcionadas pelo PAD, tivemos uma oficina sobre “Literatura Infantil e Contação de Histórias”, realizada em dois encontros, com a professora pesquisadora, formadora da SEMED e escritora amazonense de Literatura Infantil, Adriana Barbosa, autora do livro “Fábulas e Apólogos da Amazônia”, contemplado no edital Prêmio Feliciano Lana.

No primeiro encontro formativo, aprendemos sobre como é de suma importância que a criança seja inserida no mundo da leitura, especialmente pelos professores que incentivam o interesse e condições de aprendizagem. Além disso, foi ressaltada a importância da contação de histórias para as crianças e que o professor deve usar técnicas para desenvolver em seus alunos o hábito de ouvir histórias, para que, futuramente, sejam leitores conscientes.

No segundo encontro da oficina, foi proposto que elaborássemos uma caixa de histórias e apresentássemos o que produzimos. Após a apresentação, a formadora Adriana Barbosa nos mostrou diversos livros sobre Literatura Infantil e elementos que podemos utilizar em sala de aula com as crianças. Por conseguinte, foi sugerido que fizéssemos uma história em forma de desenhos para representar o lugar onde estávamos em formação.

Figura 8: Encontro formativo



Fonte: Arquivo LEPETE (2022)

Essa formação foi de grande proveito, pois as histórias despertam a atenção das pessoas e é isso que nos entretém assistindo filmes, séries, novelas e lendo livros, porque as histórias envolvem sentimentos e nos mantêm conectados para sabermos o que vai acontecer com determinado personagem. As histórias funcionam como um ligamento das ideias entre as emoções ou na resolução de problemas, preservando algo ou informando uma novidade.

Além disso, o momento formativo inspirou a criarmos a história “A amizade entre os números”, e no dia em que demos continuidade nas aulas da professora regente da turma, reunimos os alunos para a contação de histórias, assim como na formação, foram mostrados objetos que representavam a narrativa, utilizamos numerais feitos de EVA e retratamos os personagens com esses números, contribuindo para as crianças com a visualização dessa história.

Conforme Palacios e Terenzo (2016), uma história interage com as emoções das pessoas, ou seja, as histórias envolvem sentimentos e emoções que as pessoas estão habituadas a experimentarem, por isso a construção e a contação de histórias despertou em sala de aula a atenção das crianças, como também possibilitou que os alunos conectassem a narrativa com o conteúdo ministrado.

Ainda mais, a leitura para as crianças em sala de aula contribui na invenção de várias ideias, e conforme Solé (2014) “o ensino inicial da leitura deve garantir a interação significativa e funcional da criança, como meio de construir os conhecimentos necessários para poder abordar as diferentes etapas da sua aprendizagem”. Assim, o uso significativo da leitura auxilia a criança a relacionar o conteúdo contido nas histórias ou em livros didáticos.

Desta maneira, a oficina despertou e potencializou nossa criatividade para desenvolvermos contos, como também nos auxiliou a criarmos histórias capazes de localizar, conectar pessoas e atrair sua atenção. Ao promover esse momento formativo sobre a Literatura Infantil e a contação de histórias, possibilitou que compreendêssemos melhor as atividades continuadas em sala de aula e abrangeu novas perspectivas do conhecimento e permitiu uma relação transdisciplinar entre as licenciaturas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização dessa experiência na Educação Infantil, na turma do 1º período F nos proporcionou obter conhecimentos da importância da coleta seletiva, da contação de histórias e dos jogos didáticos na sala de aula. Essas metodologias vêm comprovar o aumento do interesse e a motivação dos alunos na realização das atividades propostas. Nesse sentido, as atividades lúdicas, como a trilha da coleta seletiva na Educação Infantil, trazem para as crianças um momento de aprendizado significativo envolvendo o brincar, uma ferramenta que auxilia o educador a transformar a aprendizagem e o ensino das crianças em práticas divertidas e que contribui com a interação social.

Ainda mais, é surpreendente e fantástico como a contação de história pode mudar o mundo infantil e estimular a imaginação das crianças para um mundo onde só elas têm a chave que as levam e as trazem de volta para a realidade. Também, é visível que o estímulo de atividades que envolvem a Matemática pode trazer vantagens para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

As formações fornecidas pelo PAD foram essenciais para habilitar futuros professores, não somente para comunicar como também para intensificar nossa criatividade em produzir novos modelos práticos de ensino, voltados para a realidade do contexto social dos discentes. Destaca-se, ainda, que as formações possibilitaram verdadeiros protagonistas do processo de ensino e aprendizagem nas escolas públicas.

De igual modo, os formadores da Secretaria contribuíram fornecendo uma nova perspectiva para os ambientes escolares, como também um olhar para as vivências de cada estudante e assim construir materiais voltados para realidade dos discentes. Além disso, de forma atrativa e criativa proporcionaram debates, onde aprendemos novas habilidades e produzimos saberes, ainda mais, potencializaram nosso mundo de ideias e momentos de reflexão conjunta.

Desse modo, as atividades trabalhadas em sala de aula foram momentos que propiciaram resultados compensatórios, auxiliaram

para nossa formação acadêmica, ao praticarmos o que aprendemos em teoria e contribuíram para a formação de cidadãos e cidadãs éticos, valorizando questões ambientais, o brincar e a criatividade, que com futuros incentivos, contribuirão para a formação de pessoas aptas a construir uma sociedade justa, igualitária e conscientes com seus deveres sociais e ambientais.

Referências

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo, SP: Scipione, 2003

AMAZONAS. **Referencial Curricular Amazonense Educação Infantil**. 2019. Disponível em: <http://www.cee.am.gov.br/wp-content/uploads/2021/08/RCA-Educacao-Infantil.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2023.

BILÓRIA, Jéssica Ferreira; METZNER, Andréia Cristina. A importância da rotina na Educação Infantil. **Revista Fafibe On-line**. Ano VI. N 6. nov. 2013. P. 1-7. ISSN 1808-6993.

BUSATO, Cléo. **A Arte de Contar Histórias no século XXI**. Petrópolis, RJ: 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 3 dez. 2023.

DANTE, Luiz Roberto. **Didática da matemática na pré-escola: por que, o que e como trabalhar as primeiras ideias matemáticas**. São Paulo: Editora Ética, 1996.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas**. 8. ed. São Paulo: Gaia, 2003

KISHIMOTO, Tizuko M. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. *In: Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – perspectivas atuais*. Belo Horizonte, nov. 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file>. Acesso em: 13/12/ 2022.

PALACIOS, F.; MARTHA, T. **O guia completo do Storytelling**. 1 ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.

PELLEGRINI *et al.* **Desenvolvendo a coordenação motora no ensino fundamental**. São Paulo: UNESP, 2005

SOLE, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.